

## O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA ESTUDANTES SURDOS: TECENDO CONSIDERAÇÕES

Thalyta Gonçalves Bertotti<sup>1</sup>, Ivani Cristina Voos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Araranguá/  
[thalytabertotti@gmail.com](mailto:thalytabertotti@gmail.com)

<sup>2</sup>IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Araranguá/  
[ivani.voos@ifsc.edu.br](mailto:ivani.voos@ifsc.edu.br)

**Palavras-Chave:** Surdez, Ciências da Natureza, Ensino.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho foi idealizado na disciplina de Libras, cursada no primeiro semestre do ano de 2016 no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Araranguá. O objetivo geral foi a tomada de consciência dos alunos do referido curso sobre os processos da inclusão, especificamente, dos alunos surdos. O desconhecimento da cultura e comunidade surdas, por parte dos professores, pode causar problemas no desenvolvimento dos surdos em aulas de Ciências da Natureza (CN). A surdez ainda permanece incompreendida por muitas pessoas, incluindo pais e professores. A ausência dessas discussões na formação inicial docente pode vir a produzir distanciamento entre ambos, criando entre eles um “muro” que impede a interação e, conseqüentemente, pode vir a provocar defasagens no desenvolvimento do processo educativo.

### METODOLOGIA

Este trabalho tem natureza qualitativa, conforme André e Ludke (1986). O trabalho evidenciou o desenvolvimento de um plano de aula por parte dos licenciandos referente ao ensino de Física para estudantes surdos e ouvintes. Foi planejado o ensino de conceitos físicos acerca da transformação dos gases. A aula foi ministrada em Língua Brasileira de Sinais pelos licenciandos. Utilizaram-se recursos visuais como: simulador do PhET - Tecnologia Educacional em Física ([https://phet.colorado.edu/pt\\_BR/](https://phet.colorado.edu/pt_BR/)), e imagens onde se discutiu o modelo dos gases ideais.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos professores contam com o “serviço” de um intérprete (TILS) em sua sala e por isso não se preocupam em planejar práticas educativas inclusivas. Os alunos surdos têm direito a esse profissional, porém, não necessariamente tem acesso a um. De acordo com Ramos (2013) são poucos os intérpretes de LIBRAS, deste modo, entendemos que cabe ao professor ensinar aos alunos surdos como a todos os outros e com isso desconstruir o “muro”. Portanto, é preciso se inteirar acerca da cultura, da língua e comunidade surda, de modo que possa melhorar sua atuação em sala de aula. Um dos principais motivos para que o professor conheça tais aspectos são as diferenças linguísticas dos surdos. Se não houver consciência e preparação para isso, o aluno pode

compreender apenas parte do conteúdo ensinado, por essa razão é preciso flexibilidade ao ensinar. Pensando nas aulas de Ciências da Natureza (Física), sabemos que tais conteúdos têm conceitos abstratos e um vocabulário técnico, porém, poucos desses conceitos têm sinais na LIBRAS, o que pode dificultar a compreensão nessas componentes curriculares. Dentre as alternativas, os recursos visuais são uma ferramenta de ensino criativa e dinâmica muito usada tanto com ouvintes quanto com surdos. Contudo, é visto como a principal alternativa para o ensino de surdos, principalmente nas aulas de Ciências da Natureza, fazendo parecer que para ensinar tais alunos basta utilizar recursos visuais, já que a modalidade da LIBRAS é espaço-visual. Entretanto, o uso sem reflexão dos recursos visuais pode causar grandes confusões acerca dos conceitos científicos, um exemplo é o aluno surdo confundir a imagem projetada de uma célula com um órgão, ou, pensar que podemos enxergar as ondas sonoras como elas são representadas nos livros didáticos. Os recursos visuais precisam ser apresentados com a devida reflexão junto à mediação do professor.

### CONCLUSÃO

Diante das inúmeras dificuldades encontradas pelos licenciandos para a elaboração e planejamento de uma aula que envolva o ensino de conceitos físicos para estudantes surdos e ouvintes, entendemos e inferimos que trabalhos dessa natureza podem vir a contribuir com o processo de formação inicial de docentes, além de cumprir com a legislação brasileira (BRASIL, 2005). Possibilitando, ainda, que os licenciandos reflitam acerca das inúmeras facetas que envolvem o ensino de Ciências da Natureza para estudantes surdos. Por fim, destacamos o desafio de aprender LIBRAS para o ensino de Ciências da Natureza para alunos surdos.

### REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. e LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- BRASIL. Decreto 5626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, 2005.
- RAMOS, Danilo P. O ensino de Ciências em Libras para surdos: Energia Potencial e Cinética em vídeos on-line. In: Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência, I, São Paulo, 2013. **Anais...** São Paulo: SEDPCD, 2013. p. 1 - 15.